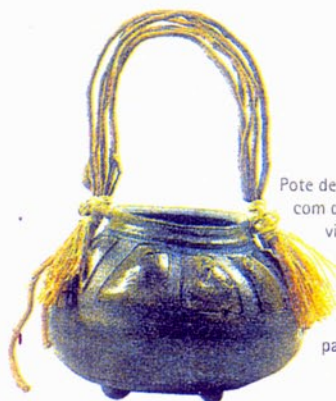


Prato de cerâmica, técnica do raku, com detalhes em baixo e em alto relevo, 50 x 50 cm, 1994



Pote de cerâmica raku com detalhes vitrificados, 22 cm de altura sem contar a alça de cipó amarrada com palha, 1998



A escultura de cerâmica com a técnica do raku recebeu aplicação de fragmentos de folha de ouro e símbolos orientais, gravados e pincelados, 52 x 18 cm, 1998

Texturas marcantes

Maria Luiza Brandalise
texto e produção

Circulo de papel pintado sobre base de madeira com a sobreposição de fragmentos de cerâmica que, em algumas obras, é substituída por tecido ou tapete, 86 cm, 1998



Placa para parede, disposição horizontal ou vertical, de madeira revestida com papel texturizado. O detalhe de madeira foi feito com uma peça de barco, encontrada no Bósforo, 135 x 44 cm, 1992



Uma vida quase nômade dividida em países de diversos continentes, a observação de culturas diferentes, um interesse profundo pela pesquisa da arte – tudo fez de Ofra Grinfeder uma artista que se destaca pelo ecletismo insitado de suas obras. A começar pela diversidade dos seus materiais: papel e cerâmica, aos quais acrescenta tinta, fibras, cipó, sobras de madeira, retalhos de tecido, de tapete, ferro, qualquer tipo de sucata...

Ela trabalha basicamente com papel estruturado por madeira, onde faz colagens e/ou incrustrações de materiais encontrados aqui e ali, muitas vezes perdidos na rua. Ofra descobriu o gosto de reciclar qualquer tipo de papel em Istambul. No início, transformava-o em massa num simples liquidificador. Hoje, a massa lhe chega pronta, em grandes tonéis. A madeira-base é preparada no próprio estúdio por Valdomiro, seu fiel escudeiro.

Embora os materiais e as técnicas se diferenciem, suas obras têm características constantes: força das texturas, a coloração opaca (usa a vitrificação raramente e só em pequenos detalhes) e uma sutileza oriental.

Mas Ofra Grinfeder se prepara e promete retomar a cerâmica e o torno ainda este ano, voltando a dar cursos avançados a quem já domina as técnicas tradicionais de trabalhar o material.

NO MUNDO – Nascida em Israel em 1945, Ofra aprendeu, ainda menina, a bordar com esmero e a tocar flauta-doce na escola. O artesanato e a música, que já a fascinavam, faziam parte do curriculum escolar. Em 51 a família mudou-se para o Texas e dois anos depois ela já estava em Nova York, onde formou-se pela Universidade de Belas Artes. Optou pela cerâmica – técnica do raku – e pela joalheria – ouro e prata – para expressar suas emoções e fez da arte e da pesquisa em torno dela seu meio de vida.

Junto com um terapeuta foi orientadora artística no Harlem, Nova York, numa prisão de drogados de 18 a 60 anos, onde descobriu talentos. Depois, já casada com um físico francês, atuou como diretora de arte nos ateliês do exército americano, em Seul, na Coreia. Ali teve seu primeiro filho, Kim, e após três anos, o brasileiro Alex.

Depois de sua primeira vinda para o Brasil, em 1973, Ofra já morou em Paris onde montou ateliê e fez três exposições individuais; voltou para São Paulo onde fez tantas outras. Em Istambul passou três anos trabalhando com papel e lá realizou quatro mostras individuais. Há cinco anos está novamente no Brasil, um país fascinante para ela, continua se dedicando às esculturas – hoje de papel – e às jóias.

NO BRASIL – Desde que se fixou pela primeira vez em São Paulo, Ofra se dedicou à cerâmica. Na época, Suzuki e Megumi eram os grandes nomes nessa arte. Junto com Lucia Ramenzoni ela montou um ateliê, fez diversos cursos rápidos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos e, com o auxílio da sócia, trouxe de lá vários professores.

Foi por meio de um deles que o Brasil construiu seu primeiro forno a gás e que se aprendeu a queima em alta temperatura. Auxiliadas por um estuante de engenharia, fizeram o primeiro torno. Ofra deu muitos cursos e deles saíram ceramistas que hoje são famosas, como Lica Cox, Lucia Bittencourt e Stella Ferraz entre tantas outras.

Foto: Arno Henning



A escultura de madeira recoberta com papel recebeu detalhes coloridos com tinta acrílica, fragmento de um beiral de madeira e fibra natural na cauda da ave, 180 x 30 x 30 cm, 1998



Ofra na floresta imaginária composta pelos totems de madeira revestida com papel, 1998, com alturas que variam entre 250 e 300 cm. Neles, texturas de riqueza infinita, uma das características marcantes em toda a obra da artista

cotação

Os trabalhos assinados por Ofra Grinfeder custam de R\$ 200,00 a R\$ 5.000,00. Contatos através de Sylvia Salgado, ☎ 3064-1852

Escultura, 32 x 24 cm, 1997, base de cerâmica com colagem de papel e peixe de bronze

